



**Saída dos médicos cubanos do Brasil: Uma análise da
circulação em comentários de perfis noticiosos no Twitter¹**

**Cuban doctor departure from Brazil: Na analysis of
comments circulation on press profiles on Twitter**

Katiana Campeol

Palavras-chave: Twitter; Circulação; Médicos cubanos; Discurso; Mediatização.

A partir de observação aos comentários das postagens referentes à saída dos médicos cubanos do Brasil, tanto em jornais tradicionais quanto em veículos alternativos de comunicação brasileiros no Twitter, surgiu o interesse em pesquisar a circulação dessas notícias e a interação entre os próprios leitores que estão inscritos nesse ambiente. Para fundamentação teórica da pesquisa, tomou-se os conceitos de circulação de Fausto Neto (2012) e Braga (2017).

A circulação dos discursos de perfis no Twitter dos jornais e portais de notícias traz a possibilidade de interação com o público, que deixa de ser apenas receptor e passa a criticar, comentar e questionar a produção jornalística. Braga (2017, p. 46) caracteriza que “Todos esses processos evidenciam que o círculo do produto é bem mais amplo que a relação “curta” da emissão à recepção”, fomentando mudanças na prática do jornalismo a fim de se encaixar as demandas de seu público.

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

A partir desse entendimento, busca-se analisar por meio de comentários no Twitter uma situação de desestabilidade no programa Mais Médicos, criado em julho de 2013, com o intuito de ampliar o atendimento médico, em especial nas regiões mais carentes do Brasil. Desde agosto do mesmo ano o programa contou com o apoio dos médicos Cubanos, por meio de um acordo com a Organização Pan Americana de Saúde². A decisão de Cuba de sair do programa social ocorreu no início do mês de novembro de 2018, logo após o candidato Jair Bolsonaro vencer as eleições brasileiras à presidência, em outubro do mesmo ano. Em declaração, o governo cubano anunciou que os motivos para tomar a tal decisão foram baseados em comentários, feitos durante a campanha eleitoral à presidência, quando Jair Bolsonaro ainda era candidato, que questionavam a capacitação dos profissionais.

Uma mudança tão significativa em um programa de saúde pública do Brasil acabou gerando inúmeras consequências. Segundo dados do portal de notícias G1, na época da saída dos médicos cubanos, mais da metade dos profissionais do programa eram de Cuba, o que ocasionou um grande déficit no atendimento à saúde pública. Por isso, os comentários analisados na rede social Twitter foram vistos como reflexo de uma realidade social, remetendo a situações vividas por alguns dos indivíduos inscritos na plataforma. Porém, também foi analisada a percepção de outras pessoas, que não fazem parte da parcela populacional atingida pela decisão da saída dos médicos, mas utilizaram seus perfis para comentar sobre a situação nas notícias veiculadas no Twitter.

A decisão de Cuba de retirar os médicos do programa também repercutiu em novos comentários do presidente, então eleito, Jair Bolsonaro, no seu Twitter pessoal. O envolvimento do atual presidente nesta rede social, de acordo com Braga, configura-se

² Segundo informações do portal de notícias G1



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

como “um fluxo comunicacional *continuo e adiante* que dinamiza passagens de resultados entre dispositivos interacionais de ação frequente.” (BRAGA, 2017, p.47. Grifos no original). A mensagem que começa a circular como “mensagem inicial” não instituiu necessariamente um “ponto de partida”, mas a possível existência de um ciclo comunicacional criado por tentativas, e que poderá seguir para além dos produtores iniciais.

Nessa perspectiva, os perfis dos jornais atuam como receptores e produtores de discursos. Receptores a partir do momento em que usufruem de discursos distintos para construir o seu próprio discurso, e assim, são produtores ao emitirem um novo discurso para os seus leitores. Durante toda sua campanha eleitoral e também após assumir o mandato como presidente, Jair Bolsonaro faz uso das plataformas digitais, em especial do Twitter, para os seus pronunciamentos oficiais. Essas informações alimentam as mídias sociais, inclusive os jornais e portais de notícias estudados nesta pesquisa, gerando um ciclo informacional.

Para Fausto Neto (2012), a circulação põe em relação produção e recepção como portadoras de lógicas e gramáticas das quais se estabelecem distintas produções de sentidos. As redes sociais, hoje, são preeminentes para a circulação seguindo um jogo de estratégias que mesclam os campos sociais diversos, como o político, o religioso, em interseção com o campo midiático. Já os sentidos que estabelecem são permanentemente resseginificados. Nessa perspectiva,

[...] regressando ao status da circulação, a descontinuidade, como fenômeno, é considerada, a partir de outras perspectivas, como uma articulação complexa entre as propriedades do discurso proposto e as estratégias de sua apropriação por parte da recepção. (FAUSTO NETO, 2012, p.54).

A circulação dos comentários pode ser analisada a partir da relevância que há no produto em circulação, no caso analisado, a saúde pública brasileira a partir das notícias veiculadas. Como também pelo viés das “tentativas comunicacionais” (BRAGA, 2017)



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

gerando ajustes e aperfeiçoamentos dos discursos. Assim, “os elementos de saída de um episódio (decisões, encaminhamentos, ideias sentimentos expressos, objetivos...) se põem a circular, alimentando sucessivos episódios interacionais” (BRAGA, 2017 p.43). Dessa forma, o artigo propõe a análise dos comentários postados nos perfis do Twitter de dois portais de notícias, o The Intercept e Jornalistas Livres, e de dois jornais tradicionais, a Folha de S. Paulo e O Globo. Num dos primeiros movimentos interpretativos, mesmo que de modo mais exploratório, percebe-se que há uma discrepância entre a circulação de discursos produzidos a partir das notícias postadas nas páginas dos jornais e dos portais de notícia. Essa dissonância decorre das abordagens editoriais e vieses distintos das mídias, mas também pode ser reflexo de uma polarização social e cultural de seus respectivos leitores.

Dentre os comentários que circularam a partir das postagens nos perfis analisados, pode-se classificá-los, num primeiro momento, em duas categorias: favoráveis e contrários ao que era noticiado. Entre os comentários contrários, os mais frequentes estavam relacionados à preocupação com os prejuízos da ação a população carente. E, em contrapartida, comentários favoráveis ao fato noticiado, que remetiam a situações de saúde e econômicas do país, ou até mesmo, que utilizaram de ironia para tratar das condições básicas de saúde pública da população.

Para entender a distinta produção desses discursos aborda-se as premissas de construção de discursos de Maingueneau (2015). Os perfis em interação no Twitter constroem seus discursos a partir de contextos sociais nos quais os indivíduos estão inseridos e produzem esses discursos como tentativa de repassar uma ideia, em alguns casos é utilizado também para explicações. Pois

Ele [discurso] é continuamente construído e reconstruído no interior de práticas sociais determinadas. Essa construção de sentido é, certamente, obra de indivíduos inseridos em configurações sociais de diversos níveis. (MAINGUENEAU, 2015, p. 29).



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Os comentários feitos pelos usuários inscritos na rede social Twitter podem ser considerados reproduções de discursos. Observa-se que nos perfis dos jornais, Folha de S. Paulo e O Globo, os comentários se assemelham ao discurso utilizado pelo presidente Jair Bolsonaro em seu Twitter pessoal. Já os comentários nos perfis dos portais de notícias, The Intercept e Jornalistas Livres, utilizam os discursos produzidos, tanto pelo presidente quanto por outros indivíduos, anteriormente como base para crítica.

Assim, o produto midiático é “um objeto para circular” (BRAGA, 2017, p. 53), ele se “alimenta” de episódios interacionais anteriores, na intenção de iniciar um novo episódio interacional e colocá-lo em circulação. Por esse motivo, deixa-se de considerar circuitos com pontos iniciais e finais.

Além de uma análise dos circuitos, a pesquisa busca explicar, pelo conceito de mediação utilizados por Braga (2017), como a interação comunicacional constrói e representa os campos sociais. Em observação inicial de grupos que estavam em interação no Twitter pode-se perceber que:

Com a mediação crescente, os campos sociais, que antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas próprias lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos. (BRAGA, 2017, p. 57).

Dessa forma, considera-se que a mediação auxilia no rompimento das fronteiras sociais antes existentes e fortalecidas, conferindo espaço para interação entre diferentes campos e diversas esferas dentro de um mesmo campo. No caso da atual pesquisa, percebe-se a interação entre grupos sociais por meio do Twitter, a fim de entender como as redes sociais concedem liberdade de fala aos seus usuários, permitindo interações que a pouco tempo estavam restritas apenas ao seu campo social.

Com uma barreira social e midiática se desfazendo, os campos se abrem para a interação. Os jornais, com uma política editorial e um público de leitores já consolidados, abrem brechas em seus perfis nas redes sociais para um público que não era seu, mas que utiliza o espaço para críticas e reivindicações.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

A pesquisa está em desenvolvimento e faz parte do projeto de pesquisa “A circulação discursiva no contexto de mediatização da sociedade”.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (org.). Matrizes interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

FAUSTO NETO, Antônio. Mediatização - prática social, prática de sentido. Paper Compós. Bauru, 2006. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação. In: GOMES, P. G.; FERREIRA, J.; BRAGA, J. L.; FAUSTO NETO, A. (org.). 10 perguntas para a produção de conhecimento em Comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. Parte I: Estudo de discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015.